

002

MINERAIS PESADOS DAS PRAIAS DO LITORAL NORTE E MÉDIO DO RIO GRANDE DO SUL: RELAÇÕES ENTRE PROCESSOS EROSIVOS E DERIVA LITORÂNEA. *Cassiana**Roberta Lizzoni Michelin, Carla Ennes de Barros, Elirio Ernestino Toldo Junior (orient.)* (Departamento

de Mineralogia e Petrologia, Instituto de Geociências, UFRGS).

Ao longo da faixa litorânea, entre Torres e São José do Norte (360km de extensão), em intervalos de 20km, foram coletadas 20 amostras de areia, na zona de swash, onde ocorrem areias policíclicas de composição quartzosa (>95%). A amostragem foi efetuada em 02/04/02 no trecho entre Torres e Cidreira e 16/04/02 no trecho entre Cidreira e São José do Norte. Em laboratório, as amostras foram desalinizadas, quarteadas (60-90g), analisadas granulometricamente e separados os minerais pesados. Observa-se que a distribuição modal destes últimos ocorre no intervalo de areia muito fina (AMF 3-4). A maior quantidade de minerais pesados, com média de 8%, encontra-se na faixa de erosão entre Mostardas e Estreito, com picos de 9, 6% no Farol da Conceição e 15% no Farol de Mostardas. Na área estável, entre Cidreira e São Simão, a média dos pesados é de 2, 3%, com pico de 4, 5% no Farol da Solidão. Nas faixas de acreção, entre Estreito e São José do Norte e entre Torres e Tramandaí, a média de AMF pesada é de 1, 3%, com picos de 1, 8% em Tramandaí e 3, 2% em Remanso. A partir dos teores de pesados, percebe-se, de sul para norte, a existência de 5 picos de concentração: Farol da Conceição, Farol de Mostardas, Farol da Solidão, Tramandaí e Remanso. Estes picos coincidem com os mesmos locais onde foram identificadas mudanças no alinhamento da costa e na taxa da capacidade de transporte longitudinal. Tais constatações permitem inferir que os processos de progradação e de retrogradação da zona costeira, relativos à capacidade da deriva litorânea, têm sido os mesmos ao longo dos últimos 5ka. (PIBIC/CNPq-UFRGS).